

AVALIAÇÃO DA MATURIDADE EM GESTÃO DE RISCOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA INDIRETA

Organizações públicas, privadas e do terceiro setor estão expostas a uma ampla gama de riscos que podem afetar suas operações e o alcance de seus objetivos. Para aumentar a chance de alcançar os resultados pretendidos, as organizações devem gerenciar de forma sistemática seus riscos, o que requer contar com um processo de identificação, avaliação e implementação de respostas a riscos. A gestão de riscos também exige que os riscos e o sistema de gestão de riscos sejam monitorados.

A gestão de riscos é um elemento essencial para a boa governança corporativa justamente porque contribui para reduzir as incertezas que cercam o alcance de resultados. Conhecer o grau de maturidade da gestão de riscos de organizações públicas é importante para que o TCU possa fazer recomendações de caráter estruturante para a melhoria da governança e assim contribuir para a efetividade das políticas e dos serviços públicos.

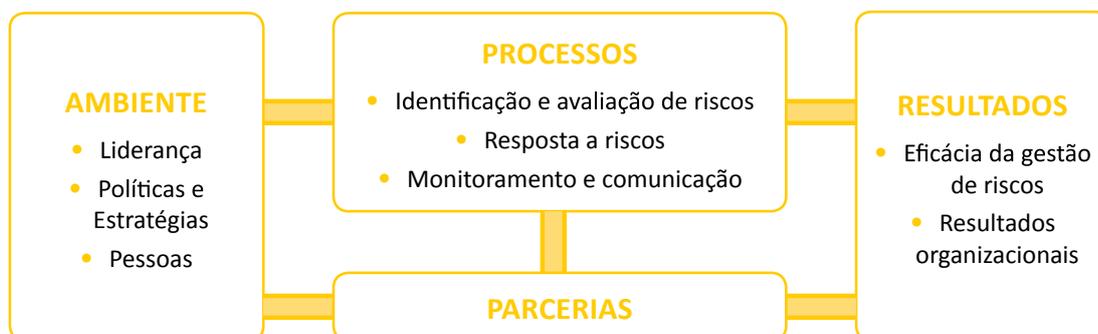
Objetivo

O levantamento conduzido pelo TCU entre novembro de 2012 e fevereiro de 2013 com 65 entidades da administração pública federal indireta brasileira teve por objetivo avaliar a maturidade da gestão de riscos dessas organizações. O levantamento buscou também identificar os aspectos da gestão de riscos que necessitam ser aperfeiçoados pelas organizações e captar informações relevantes para o planejamento de futuras ações de controle do TCU.

Método

Com base em modelos de referência, em especial COSO ERM e ISO 31000, o TCU elaborou indicador de maturidade em gestão de riscos composto por itens agrupados em quatro dimensões fundamentais de análise: 1) ambiente de gestão de riscos; 2) processos de gestão de riscos; 3) gestão de riscos em parcerias; e 4) resultados obtidos com a gestão de riscos. Cada dimensão do modelo foi detalhado em subdimensões, conforme indicado na figura abaixo.

Modelo desenvolvido para avaliar a maturidade em gestão de riscos



Fonte: Elaboração própria.

Os itens selecionados para compor o indicador de maturidade, organizados em um questionário com 56 perguntas fechadas e oito abertas, representam aspectos relevantes de uma gestão de riscos madura. O questionário construído foi enviado ao dirigente máximo das organizações por meio de correio eletrônico. Os pesquisados foram selecionados por critérios de relevância e materialidade, sendo 26 autarquias, duas fundações, dezessete sociedades de economia mista e vinte empresas públicas.

A análise das respostas permitiu estimar o nível de presença, em cada entidade, de práticas de gestão de riscos. A agregação dessas respostas, por sua vez, expressa por meio de percentagens, possibilitou estimar o nível de maturidade, total e em cada dimensão, da organização conforme critérios a seguir:

- **Inicial (0% a 20%)** - baixo nível de formalização; documentação sobre gestão de riscos não disponível; ausência de comunicação sobre riscos.

- **Básico (20,1% a 40%)** - gestão de riscos tratada informalmente; ainda não há treinamento e comunicação sobre riscos.
- **Intermediário (40,1% a 60%)** - há princípios e padrões documentados, e treinamento básico sobre gestão de riscos.
- **Aprimorado (60,1% a 80%)** - gestão de riscos obedece aos princípios estabelecidos; é supervisionada e regularmente aprimorada.
- **Avançado (80,1% a 100%)** - gestão de riscos otimizada; princípios e processos de gestão de riscos estão integrados aos processos de gestão da organização.

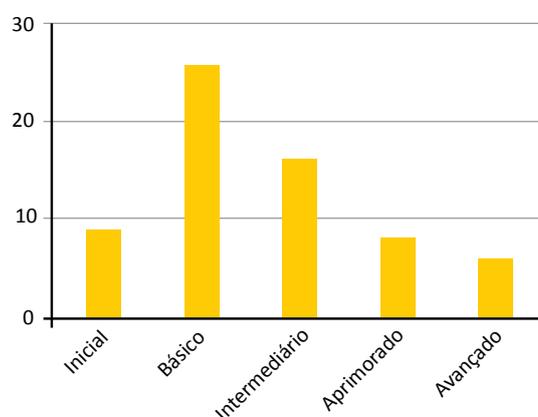
As descrições de cada nível de maturidade têm caráter indicativo e podem não corresponder exatamente à situação de algumas organizações participantes do levantamento.

Principais resultados

Se o conjunto de entidades respondentes fosse visto como sendo uma única organização, seu nível de maturidade em gestão de riscos seria considerado intermediário (índice de 43%). Apenas 9% dos pesquisados atingiu o estágio avançado. Verificou-se também que as sociedades de economia mista pesquisadas possuem, na média, maior maturidade do que as empresas públicas, as quais, por sua vez, posicionam-se, em média, à frente das autarquias participantes do levantamento.

Os dados mostram que há muitas oportunidades de melhoria nas práticas de gestão de riscos, ainda que as metas quanto ao nível de maturidade a se alcançar possam variar, conforme a necessidade de cada organização.

Número de entidades segundo o nível de maturidade em gestão de riscos



Fonte: Elaboração própria.

Deliberações do TCU

Dentre as deliberações do TCU, destacam-se as determinações direcionadas à Secretaria de Métodos Aplicados e Suporte à Auditoria (Seaud) para que divulgue os resultados do levantamento de forma consolidada, observando-se a confidencialidade das respostas fornecidas; divulgue às entidades participantes as respectivas avaliações individualizadas; e acompanhe as ações do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão voltadas à disseminação de metodologia de gestão de riscos.

Benefícios esperados

Espera-se que as entidades pesquisadas usem os resultados da avaliação para impulsionar seus processos de fortalecimento da gestão de riscos. Entre os benefícios que as organizações poderão obter, destacam-se: maior possibilidade de alcançar seus objetivos; melhoria da eficiência e eficácia operacional; melhoria da governança; maior confiança das partes interessadas na organização; melhoria na prevenção de perdas e gestão de incidentes; melhores informações para a tomada de decisão e o planejamento; e atendimento a requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

Deliberação do TCU

Acórdão 2.467/2013-TCU-Plenário
Relatora: Ministra Ana Arraes
TC 011.745/2012-6